

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-159-3

DOI 10.22533/at.ed.593210807

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 4” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA – UM ESTUDO SISTÊMICO

Ana Paula Christakis Costa

DOI 10.22533/at.ed.5932108071

CAPÍTULO 2..... 20

A TARTARUGUINHA QUE PERDEU O CASCO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Teresa Borgert Armani

Ana Clarice Keniger

Carla Krause Kilian

Maria Cristina Ilanes Valenzuela

DOI 10.22533/at.ed.5932108072

CAPÍTULO 3..... 28

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISTONIA CERVICAL E BLEFAROSPASMO SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM A TOXINA BOTULÍNICA “A”

Victor Guimarães de Almeida

Henrique Ballalai Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5932108073

CAPÍTULO 4..... 39

ANEMIA FALCIFORME E OS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Aline Russomano de Gouvêa

Priscila Kelly da Silva Neto

Fernando Ribeiro dos Santos

Juliana Dias Reis Pessalacia

Edis Belini Junior

DOI 10.22533/at.ed.5932108074

CAPÍTULO 5..... 52

ATO SEXUAL COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Letícia Moraes Silva

Alexandre Oliveira Assunção

Karla Sofia Coelho Cavalcante

Vinícius Rodrigues Assunção

Gabriella Lima Chagas Reis Batista

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108075

CAPÍTULO 6..... 64

AUTONOMIA DA VONTADE DO PACIENTE E CAPACIDADE PARA CONSENTIR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA TOMADA

DE DECISÃO

Caroline Silva de Araujo Lima
Rafael Rolli Haddad
Juliana Sabadini
Larissa Diogo Viana Maciel
Manoella Gotardo Aguiar Gurgel
Davi Prado Haguette
Maria Eduarda Fraga Nogueira
Maria Eduarda Costa Neves
Ariany Parreira de Mendonça
Maria Laura Mendes Vilela
Poliana de Faria Miziara Jreige
Lais Marinho Rosa
Hudson Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5932108076

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E HUMOR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA DE PEDIATRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Rebecka Souza Fernandes
Éric Moreira Menezes
Júlia de Melo Nunes
Maria do Socorro Trindade Morais

DOI 10.22533/at.ed.5932108077

CAPÍTULO 8..... 83

COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL E TRANSTORNOS MENTAIS, UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Dhara Eline Hermann Martins
Sandra Cristina Catelan – Mainardes
Valéria do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.5932108078

CAPÍTULO 9..... 95

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA ANÁLISE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Pires Silva Filho
Táysila Kárita Furtado Rosa
Larissa Coelho Lessi
Maria Eduarda Machado Santana
Viviane Cristina Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108079

CAPÍTULO 10..... 101

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANEURISMAS CEREBRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Elvis Dias Oliveira
Adriane Araujo de Sarmiento Queiroga

Jordan Willy Galdino Lins
Mariana de Medeiros Rodrigues
Melina Figueiredo Machado Braz
Natália Maciel de Moraes
Vitória Melo Pessoa de Queiroz Espínola
Tânia Regina Ferreira Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.59321080710

CAPÍTULO 11..... 108

DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E DESFECHOS GESTACIONAIS

Julia Klockner
Camila Signor Jacques
Luiza Maria Venturini da Costa
Pedro Miguel Mariussi
Renatha Araújo Marques
Sigriny Victória Rezer Bertão
Ana Luíza Kolling Konopka
Jéssica Marder
Viviane Cunha Silva
Cássia dos Santos Wippel
Luciane Flores Jacobi
Cristine Kolling Konopka

DOI 10.22533/at.ed.59321080711

CAPÍTULO 12..... 119

ESCALAS DE AVALIAÇÃO NA CONSULTA MÉDICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR, NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Luísa Gonçalves Carvalho
Fátima Carvalho Matos
Ana Catarina Silva Trindade
Ana Maria Celeste dos Santos Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.59321080712

CAPÍTULO 13..... 131

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Mirelly Shatilla Misquita Tavares
Maria Nicarlay Gomes
Alane Moura Cavalcante
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Érica Rodrigues Alexandre
Clara de Sousa Rodrigues
Geovana de Abreu Braz
Ana Luiza Linhares Beserra Machado
Gabriela Pereira de Sousa
Tereza Emanuella Menezes Santos
Milena dos Santos Soares

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.59321080713

CAPÍTULO 14..... 138

GESTORES MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DAS REGIÕES NORTE, CENTRO- OESTE E SUL: PERFIL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O CICLO DE GESTÃO (2013-2016)

Layla Serrano de Lacerda
André Luis Bonifácio de Carvalho
Daniella de Souza Barbosa
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho
Isaunir Verissimo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.59321080714

CAPÍTULO 15..... 152

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Marina de Souza Marques
Gabriel Ramon Matavelli Casseb
Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080715

CAPÍTULO 16..... 164

LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E REINVENÇÕES

Eduardo Cerchi Barbosa
Mariana Vieira de Andrade
Lígia Sant'Ana Dumont
Bianca Yohana Machado Rodrigues
Júlia Oliveira Carvalho
Ana Júlia Martins Lauck
Isabella Colicchio de Paula Costa
Nathália Brandão de Bessa
Rodolfo Hartmann

DOI 10.22533/at.ed.59321080716

CAPÍTULO 17..... 171

OS IMPACTOS E MÉTODOS DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL

Marina Bocamino Bomfim
Luísa Thayná dos Reis Pereira
Verônica Ferreira Magalhães
Tiago Marques dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.59321080717

CAPÍTULO 18..... 179

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE

ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO

Gabriel Ramon Matavelli Casseb

Marina de Souza Marques

Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080718

CAPÍTULO 19..... 190

PSICOPROMOVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL

Milena de Oliveira Silva

Cecília Rodrigues Pereira Brito

Elisângela Luiz de Vasconcelos

Erika Danielle Souza da Silva

Raiane Mendes de Souza

Victor Ronne Nunes de Souza

Luciane Medeiros Machado

DOI 10.22533/at.ed.59321080719

CAPÍTULO 20..... 199

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL LIPÍDICO E HEMODIÁLISE

Maria Beatriz Aparecida Orrú

Márcia Scolfaro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.59321080720

CAPÍTULO 21..... 215

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MASCULINA-CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

Gabriel Toledo Guerra

João Pedro Leonardi Neves

Heitor Castilho de Moraes

Saygra Batista Sousa

Isabela Ovídio Ramos

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.59321080721

CAPÍTULO 22..... 222

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL

Daniel Atuatti

Marília Elis Reichert

Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.59321080722

CAPÍTULO 23..... 230

RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mirella Infante Albuquerque Melo

Adriana Infante Albuquerque Melo

Débora Regueira Fior

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mauro Henrique Silva Vieira
Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa
Victor Rocha Martins

DOI 10.22533/at.ed.59321080723

CAPÍTULO 24..... 241

SAÚDE PRISIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUSTODIADOS E FAMILIARES EM BELÉM, PARÁ

Brenda Nazaré Costa Lima
Fernanda de Queiroz Moura Araújo
Simone Regina Souza da Silva Conde

DOI 10.22533/at.ed.59321080724

SOBRE O ORGANIZADOR..... 256

ÍNDICE REMISSIVO..... 257

GESTORES MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DAS REGIÕES NORTE, CENTRO- OESTE E SUL: PERFIL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O CICLO DE GESTÃO (2013-2016)

Data de aceite: 01/06/2021

Layla Serrano de Lacerda

Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/4991010974475279>

André Luis Bonifácio de Carvalho

Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas da UFPB
João Pessoa – PB
<https://orcid.org/0000-0003-0328-6588>

Daniella de Souza Barbosa

Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas da UFPB
João Pessoa – PB
<https://orcid.org/0000-0003-3533-146X>

Ernani Vieira de Vasconcelos Filho

Departamento da Promoção em Saude, Centro de Ciências Medicas da UFPB
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/6626434805179236>

Isaunir Verissimo Lopes

Departamento da Promoção em Saude, Centro de Ciências Medicas da UFPB
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/3408118581542044>

RESUMO: Os (as) secretários (as) municipais de saúde são atores estratégicos na definição e conformação dos rumos da política de saúde no país, tendo em vista as atribuições tecno-gerenciais e legais que assumem e que, somada

a sua participação política nas instâncias decisórias de governança, ampliam seu grau de intervenção sobre o destino das políticas públicas de saúde. O processo da gestão em saúde é marcado pela interação de diferentes atores em espaços estratégicos com concepções e perspectivas distintas. Realizamos um estudo descritivo e analítico a partir do preenchimento de um questionário web que gerou a base de dados pertencente ao CONASEMS. Buscamos identificar elementos estratégicos do perfil dos gestores, como também verificar os principais desafios inerentes às práticas gestoras nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul para comparar territórios geograficamente e economicamente distintos. O instrumento de pesquisa foi organizado com base em três eixos: Perfil do Gestor, Percepção sobre principais desafios das práticas de gestão, Posicionamento sobre as práticas no âmbito da relação interfederativa. Analisamos a base de dados referente às respostas do questionário enviado aos gestores municipais durante um ciclo de gestão (2013-2016), onde obtivemos 102 respostas na região Norte, 39 no Centro-Oeste e 136 no Sul. A presente pesquisa caracterizou-se como uma aproximação do mundo acadêmico das ciências da saúde com as relações político estruturais que envolvem a dinâmica dos serviços de saúde inseridos no contexto do SUS nas regiões supracitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Municipal, Gestor Municipal, Sistema Único de Saúde.

MUNICIPAL MANAGERS OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM IN THE NORTH, MIDWEST AND SOUTH REGIONS: PROFILE AND MAIN CHALLENGES FOR THE MANAGEMENT CYCLE (2013-2016)

ABSTRACT: Municipal health secretaries are strategic actors in defining and shaping the direction of health policy in the country, in view of the techno-managerial and legal attributions that they assume and that, added to their political participation in governance decision-making bodies expand their degree of intervention on the fate of public health policies. The health management process is marked by the interaction of different actors in strategic spaces with different conceptions and perspectives. We carried out a descriptive and analytical study from the completion of a web questionnaire that generated the database belonging to CONASEMS. We seek to identify strategic elements of the managers' profile, as well as to verify the main challenges inherent to the management practices in the North, Midwest and South Regions to compare geographically and economically distinct territories. The research instrument was organized based on three axes: Profile of the Manager, Perception on the main challenges of management practices, Positioning on practices within the scope of the inter-federative relationship. We analyzed the database regarding the responses to the questionnaire sent to municipal managers during a management cycle (2013- 2016), where we obtained 102 responses in the North, 39 in the Center-West and 136 in the South. The present research was characterized as an approximation of the academic world of health sciences with the structural political relations that involve the dynamics of health services inserted in the context of SUS in the aforementioned regions.

KEYWORDS: Municipal Management, Municipal Manager, Unified Health System.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Andrade *et al* (2010) a Constituição de 1988 estabeleceu um novo regime de distribuição de competências federativas, recursos tributários e de gestão das políticas sociais, configurando um vigoroso movimento de descentralização para os municípios.

Neste contexto, temos a institucionalização do SUS por meio da Constituição Federal de 1988 e pela promulgação das leis orgânicas da saúde, sendo a primeira delas a Lei 8.080/90 onde estão presentes os princípios da universalização do acesso às ações e serviços de saúde, descentralização e integralidade. A descentralização foi proposta com ênfase na municipalização das ações e serviços de saúde que, de forma geral, confere ao município a decisão de como administrar a saúde em seu âmbito de atuação e os meios para executar isso.

Na mesma linha, a Lei 8.142/90 dispõe sobre a participação da sociedade na gestão SUS a partir dos Conselhos e Conferências de Saúde favorecendo a interação da população para discutir questões de saúde. Bem como, estabeleceu critérios para que os estados, distrito federal e município tenham acesso aos recursos do Fundo Nacional de Saúde.

Cabe destacar que o processo de descentralização teve tempos de formulação e

implementação diferentes, com a incorporação dos estados e os municípios sendo feita por ondas de adesão reguladas por regras inscritas nas normas operacionais. Apenas ao final da década de 1990, a descentralização atingiu todo o território nacional materializada por um padrão de relações intergovernamentais polarizado, com expressiva municipalização e alta regulação normativa e financeira federal (LEVCOVITZ *et al* 2001; OUVERNEY e FLEURY, 2017).

Segundo Ouverney e Fleury (2017), essa percepção é corroborada por Paim e Teixeira (2006), o processo de institucionalização da gestão do SUS pode ser caracterizado como um movimento pendular de descentralização/centralização, regido pelo esforço de se implantar o pacto federativo incorporado à Constituição de 1988.

Segundo Paim e Teixeira (2006), esse movimento descentralizador foi iniciado com a implementação das Normas Operacionais Básicas de 1993 (NOB 01/93), especialmente da Norma Operacional Básica de 1996 (NOB 01/96), que induziram a redefinição de funções e competências das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) no que se refere à gestão, organização e prestação de serviços de saúde por meio da transferência de recursos (financeiros, físicos, humanos e materiais) do nível federal e estadual para os municípios.

Ainda segundo os autores, outro aspecto a ser destacado diz respeito ao processo de (re)centralização com ênfase no fortalecimento do papel das Secretarias Estaduais de Saúde, que teve como base elaboração, edição e implementação da Norma Operacional da Assistência à Saúde (2001/2002), instrumento que pretendia estimular a regionalização da assistência por meio da organização de sistemas microrregionais de saúde capazes de garantir economia de escala na compra de insumos e a integralidade da atenção, a partir das redes de serviços que articulassem os vários níveis de atenção.

Esse processo foi temporariamente interrompido com a mudança de governo em 2003, posteriormente, culminou com a aprovação dos Pactos da Saúde em 2006 que pretendeu instituir um processo de negociação permanente entre gestores, no sentido de garantir a implementação de políticas e ações prioritárias. (CARVALHO, 2016)

Dessa forma, o Ministério da Saúde (MS) se afasta da indução à tomada de decisões no âmbito estadual e municipal a partir de incentivos financeiros, adotando medidas voltadas para a assunção de compromissos políticos entre os gestores a ser construído no espaço das Comissões Intergestores Tripartite, ao nível nacional, e das Comissões Intergestores Bipartite, em cada estado, mediante a assinatura de 'Termos de Compromisso' pactuados politicamente.

Cabe destacar que o Pacto pela Saúde e seu aprimoramento com a promulgação do Decreto nº 7.508/2011, que regulamenta aspectos da Lei nº 8.080/90, têm como fundamento principal o respeito aos princípios constitucionais do SUS, com ênfase nas necessidades de saúde da população. (CARVALHO *et al*, 2000)

Nesse contexto, os governos locais ampliaram significativamente seu papel em

praticamente todos os aspectos relevantes da gestão da política de saúde, onde as secretarias municipais de saúde passaram a gerenciar a grande maioria das unidades públicas de provisão de serviços de saúde no domínio do SUS. Além disso, assumiam a responsabilidade formal pela contratação, pagamento, monitoramento e avaliação (gestão) de amplo conjunto de unidades privadas. (OUVERNEY, 2019)

Segundo Fleury *et al* (2014b), as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) constituem-se na autoridade sanitária encarregada de gerenciar os sistemas locais de saúde nos municípios do Brasil. Seus dirigentes fazem parte dos governos locais eleitos, sendo o secretário ou secretária escolhido para exercer esta função pelo prefeito.

Os (as) secretários (as) municipais de saúde, portanto, estão inseridos na gestão em saúde desempenhando papel de: traçar diretrizes, planejar, financiar, contratar serviços, estruturar a rede de serviços em diversos níveis, dimensionar a oferta, controlar e avaliar as ações e serviços a seu âmbito administrativo.

Diante disso, percebemos a importância do secretário municipal de saúde, pois suas ações repercutem na dinâmica dos serviços de saúde, com relação ao funcionamento, e até no acesso aos mesmos. Logo, os processos e práticas desenvolvidos por esses atores tem como consequências a influência sobre as ações de planejamento e programação das ações de saúde, organização do acesso a serviços, mobilização e dialogo com o controle social, qualificação do uso das informações para a tomada da decisão, dentre outras.

Sendo assim, se esse conjunto de práticas não for feito de forma adequada, podem repercutir negativamente na saúde da população. Por isso, é importante investigar a atuação desses gestores, por meio do estudo do seu perfil, baseado no contexto em que cada secretário está inserido, identificando os principais desafios da gestão no âmbito do SUS.

Assim o objetivo da pesquisa foi o de analisar o perfil dos gestores municipais no período 2013-2016, tendo como elementos centrais: dados pessoais, formação profissional, experiência prévia, como também os principais desafios para gestão do SUS.

1.1 Aspectos inerentes à gestão do SUS e a relação Intergestores

A gestão do SUS está inserida em um contexto político-institucional de organização dinâmica tendo, conforme a lei orgânica da saúde, uma descentralização político administrativa com direção única em cada esfera de governo e ênfase na descentralização de serviços para o município.

Deste modo, fica patente à responsabilidade dos gestores municipais e, segundo Fleury *et al* (2014b), em virtude de seu engajamento privilegiado nos principais fóruns decisórios nacionais, os (as) secretários (as) municipais de saúde possuem elevada capacidade de articulação política e suas posições influenciam praticamente todas as estratégias nacionais e regionais de condução da política de saúde. Possuem ainda influência sobre a agenda dos legislativos e partidos políticos, além de estabelecerem

alianças com diversas instituições do setor saúde, de outras áreas de política pública e com grupos de defesa de direitos humanos e da cidadania.

Fleury assevera que os (as) secretários (as) municipais de saúde, portanto, são atores que detêm a condução política dos sistemas locais de saúde. Eles representam uma elite política setorial instituída pelo processo de descentralização da política de saúde, e como tal, portadora das prerrogativas e recursos para a implementação do projeto de democratização do Estado, tendo assim responsabilidade em grande parte pelo sucesso da estratégia da descentralização.(FLEURY, 2014a)

Sendo assim, no âmbito do SUS, ficam evidentes as inúmeras responsabilidades dos gestores, sobretudo na identificação de problemas e mobilização de recursos necessários para intervir sobre os mesmos. No Brasil, são 5.570 gestores municipais de saúde organizados em 438 regiões de saúde de 27 Estados e um Distrito Federal.

Eles estão inseridos em instâncias colegiadas que agregam gestores do sistema, com destaque para as Comissões Intergestores e os colegiados representativos dos gestores: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Existe também o COSEMS (Conselho de Secretários Municipais de Saúde) que representa os gestores municipais na esfera estadual, através da participação na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e Conselho Estadual de saúde (CES), e federal, por intermédio da participação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), através do CONASEMS.

A Comissão Intergestores Tripartite (CIT) é de âmbito nacional reunindo gestores das três esferas de governo, sendo ligada ao Ministério da Saúde (MS) para efeitos administrativos e operacionais. A Comissão Intergestores Bipartite (CIB) é de âmbito estadual ligada à Secretária Estadual de Saúde (SES) para efeitos operacionais e administrativos, agrega gestores do estado e de seus municípios. Essas comissões são espaços de pactuação pautados na negociação, decisão, formulação e implementação das políticas de saúde. Logo, as atribuições de cada esfera de governo são discutidas nesses ambientes, assim como a execução, monitoramento das ações e financiamento.

Esta estrutura demonstra que o SUS funciona de forma integrada e articulada, conforme o art. 198 da Constituição Federal, que afirma que as ações e serviços públicos de saúde devem ser integrados em uma rede regionalizada e hierarquizada, de competência de todas as esferas de governo (art. 23 da Constituição Federal).

2 | METODOLOGIA

A pesquisa tem um caráter exploratório, descritivo e analítico, fazendo uso de dados secundários, oriundos do preenchimento de questionários, os quais formaram a base de dados pertencente ao CONASEMS. Os mesmos foram analisados e classificados por meio da construção de tabelas e gráficos utilizando-se do Excel.

Cabe destacar que a referida pesquisa foi baseada na abordagem descritiva realizada por Fleury (2014a) em 1996 e 2006, pioneira na caracterização do perfil dos gestores municipais de saúde, por meio de questionários que investigaram: perfil socioeconômico e profissional, participação política em saúde, experiência no cargo, além de outros aspectos.

Destacamos também que essa pesquisa foi desenvolvida como atividade do PIVIC (9328-2017) (Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica) que teve como tema “Análise da base de dados referente ao perfil do gestor municipal (2013-2016) com vistas à caracterização do perfil dos gestores, potencialidades e desafios do último ciclo de gestão no âmbito do SUS”, desenvolvido no período de 01/08/2017 a 31/07/2018. Para o qual, foi obtido carta de anuência do CONASEMS fornecendo a base de dados para o estudo referente ao período de 2013 a 2016.

A base de dados teve o universo de 737 gestores municipais, 13% dos 5570 municípios brasileiros. Para o presente artigo, foram analisadas 277 respostas (4,97% dos 5570 municípios brasileiros) correspondentes aos gestores da região Norte (102), Centro- Oeste (39) e Sul (136). Tal amostra foi feita por conveniência, dirigida a secretários municipais ligados a gestão dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).

O questionário enviado através do Google Docs, conteve 31 questões, sendo 8 abertas e 23 fechadas. As mesmas foram elaboradas e amplamente discutidas com o corpo dirigente e assessoria técnica do CONASEMS, durante o mês de outubro de 2016, buscando verificar as necessidades e problemas inerentes às práticas gestoras.

Antecedendo a liberação do questionário, foi feita uma apresentação a todo corpo dirigente do CONASEMS e para o monitoramento do preenchimento dos questionários foram organizados boletins semanais. Esses foram encaminhados aos presidentes de COSEMS e ao escritório do CONASEMS, dando ciência da adesão à pesquisa e desempenho de cada Estado. Após a validação do questionário o mesmo foi enviado para o e-mail, através da secretaria técnica do CONASEMS.

A pesquisa teve como base a Matriz I dos conteúdos, ordenando a construção de questões inerentes aos dados pessoais (formação profissional, experiência prévia), percepção dos gestores sobre processo e práticas no âmbito do ciclo de gestão, com base em seis eixos estratégicos: Atenção Básica (AB), Atenção Especializada (AE), Processo de Planejamento (PP), Fortalecimento da Gestão e Regionalização (FGR), Controle Social (CS), Fortalecimento da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (FGT/ES). A posição sobre as práticas nas relações interfederativas, por meio da participação em órgãos colegiados, e principais desafios para gestão do SUS também foram abordados.



Requisitos para o perfil dos novos Gestores e Qual a mensagem a ser dada as novas Gestões

Matriz 1 – Eixos e conteúdos para a construção do perfil do Gestor Municipal e percepção dos principais desafios – Ciclo (2013 – 2016)

Fonte: Base de dados da Pesquisa Gestores CONASEMS (2013-2016).

Os critérios de inclusão foram: gestores dirigentes dos COSEMS que responderam à pesquisa entre a segunda semana de novembro e a terceira de dezembro de 2016. Foram excluídos os que se recusaram a responder a pesquisa ou deixaram de ser gestores um mês antes da aplicação da pesquisa.

Após encerrado o prazo de coleta na plataforma Google Docs, os dados relativos aos questionários completos foram extraídos para um banco de dados no Microsoft Excel® e organizados por: respondentes (município), região de saúde, unidade da federação e região do país.

A escolha das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul surgiu do interesse em comparar territórios geograficamente e economicamente distintos buscando se haveria influência sobre o perfil dos gestores e observando as diferenças entre cada uma delas com relação às questões trabalhadas.

No que tange a análise da pesquisa, a mesma foi desenvolvida tendo como base o manuseio da base de dados fornecida pelo CONASEMS, por meio da descrição da frequência de respostas dos gestores, cotejadas com estudos e pesquisa inerentes ao tema.

3 | ASPECTOS INERENTES AO PERFIL DOS GESTORES

Ao conhecer o perfil dos gestores municipais, é possível entender a importância de suas ações a frente das Secretarias Municipais de Saúde, refletindo diretamente na

mudança dos indicadores de saúde e no acesso a ações e serviços. Bem como, é possível compreender os principais desafios enfrentados na administração local da saúde.

Com relação ao porte populacional dos gestores respondentes, ficou patente a predominância dos pequenos municípios. Dos 102 municípios da região Norte, 59,8% possui até 10.000 habitantes, na região Centro-Oeste, 51,3% dos 39 municípios respondentes comportam até 10.000 habitantes, e dos 136 da região Sul 58% apresentam essa característica. Tal fato denota uma participação predominante de pequenos municípios dentre os dirigentes dos COSEMS.

Regiões	Idade	Raça-cor	Sexo	Formação	Escolaridade	Experiência como gestor do sus
Norte	41-50 anos (41,2%)	Parda (53,9%)	Homens (50,9%)	Área de saúde (59,6%)	Pós- graduação (44,1%)	Não foi gestor anteriormente (62,7%)
Centro-Oeste	41-50 anos (38,4%)	Branca (48,7%)	Mulheres (51,2%)	Área de saúde (73,6%)	Pós-graduação (25,6%)	Não foi gestor anteriormente (69,2%)
Sul	41-50 anos (42,6%)	Branca (96,3%)	Mulheres (57,3%)	Área de Saúde (53,8%)	Pós-graduação (43,3%)	Não foi gestor anteriormente (61,7%)

Tabela 1 – Características do Perfil dos Gestores Municipais (2013-2016) das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul.

Fonte: Base de dados da Pesquisa Gestores CONASEMS (2013-2016)

Na região Norte, podemos observar o perfil dos gestores municipais: idade entre 41- 50 anos (41,2%), raça parda (53,9%), homens (50,9%), com pós- graduação (44,1%) e da área da saúde (59,6%). A maioria não foi secretário de saúde anteriormente (62,7%).

A região Centro-Oeste apresenta as seguintes características entre os respondentes: idade entre 41- 50 anos (38,4%), raça branca (48,7%), mulheres (51,2%), com pós-graduação (25,6%), a profissão/área de formação dos gestores municipais correspondeu à saúde (73,6%). A maioria não foi secretário de saúde anteriormente (69,2%).

No que tange ao perfil dos gestores da região Sul, podemos observar a predominância de: idade entre 41-50 anos (42,6%), raça branca (96,3%), mulheres (57,3%), pós-graduação (43,3%), área de saúde compondo a formação profissional (53,8%) e (61,7%) dos respondentes não foi secretário de saúde anteriormente.

No que diz respeito à pesquisa realizada em 2006 por Fleury (2014a), o perfil dos gestores do Norte foi: padrão etário 40-50 anos (48%), pardos (65%) e 81,7% não apresentava experiência anterior, resultados semelhantes aos apresentados neste presente artigo, diferindo na questão de gênero onde predominou o sexo feminino com 58,6% e a escolaridade, apenas 19,6% dos gestores eram pós-graduados. Com relação à formação

profissional, 45% foram em cursos da saúde na pesquisa de Fleury (2014a), permanecendo essa tendência que aumentou em nossa pesquisa.

Também houve compatibilidade nos dados do CONASEMS referentes à região Norte com os achados de Ouverney *et al* (2019) em sua pesquisa realizado no ano de 2017: faixa etária de 31-50 anos (66%), sexo masculino (55%), cor parda (56%), formação superior com pós-graduação (40%), ausência de experiência prévia na gestão (61%). O mesmo destacou em sua pesquisa apenas a profissão de enfermeiros correspondendo a 23% nesta região.

Para a região Centro-Oeste e Sul, as pesquisas destacadas a seguir reforçam a tendência do perfil encontrado na base do CONASEMS. No Centro-Oeste em 2006¹⁶, 41% apresentaram entre 40-50 anos, 68% raça branca, 31,4% pós-graduação, profissões da área de saúde 39% e 75,3% nunca foram gestores. O divergente é o predomínio de homens sendo 54%.

Na pesquisa de Ouverney *et al* (2019), houve semelhança com nossa pesquisa e inclusive os percentuais elevaram, pois se destacou: mulheres (58%), idade 31-50 anos (70%); raça branca (56%), com pós-graduação (49%) e primeira vez ocupando o cargo de SMS (60%). Os gestores enfermeiros foram 27% das respostas.

No que tange a região Sul para a pesquisa de Fleury (2014a) realizada em 2006, o perfil do gestor também foi compatível: 39% entre 40-50 anos, raça branca (89,5%), 34,1 % eram pós-graduados, profissionais da área de saúde (33,9%) e 78,5% nunca foram secretários anteriormente. Novamente, a diferença foi que na pesquisa de Fleury (2014a) predominaram homens (52%). Entretanto, observamos, em nossa pesquisa, a confirmação desse perfil inclusive com aumento de percentuais.

Na pesquisa de Ouverney *et al* (2019), a caracterização novamente expressou semelhança: mulheres (58%), entre 31-50 anos (63%), raça branca (90%), pós-graduação (42%) e afirmaram ocupar pela primeira vez o cargo de gestor (52%). Os secretários enfermeiros foram (21%).

Verificamos assim um grau de feminilização na condução da gestão do SUS municipal, com o predomínio de gestoras brancas, acima de 30 anos de idade, contendo nível superior e crescente acesso a pós-graduação, formação profissional nas áreas da saúde e que não possuem experiência prévia de gestão.

3.1 Percepções dos gestores sobre os desafios inerentes a gestão do SUS

Com relação à percepção dos respondentes quanto às práticas e processos de gestão, foram destacados como principais desafios aspecto vinculados a seis eixos, como disposto na Tabela III abaixo: Atenção Básica, Atenção Especializada, Planejamento e Saúde, Fortalecimento da Gestão e Regionalização, Controle Social e Gestão do Trabalho, Educação em Saúde.

EIXO	NORTE	CENTRO-OESTE	SUL
Atenção Básica	Contrapartida do Estado (76%)	Contrapartida do Estado (72%)	Contrapartida do Estado (74%)
Atenção Especializada	Garantia de consultas, exames e internações (79%)	Garantia de mais recursos financeiros pelo MS (79%)	Garantia de consultas, exames e internações (75%)
Processo de Planejamento em saúde	Maior apoio da SES (42%)	Maior apoio da SES (56%)	Maior participação do MS no apoio ao uso de instrumentos e metodologia (48%)
Fortalecimento da Gestão e Regionalização	Ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais (71%)	Ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais (59%)	Ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais (60%)
Controle Social	Mais apoio do MS na implantação das políticas de equidade e capacitação (49%)	Mais apoio do MS na implantação das políticas de equidade e capacitação (59%)	Mais apoiado MS na implantação das políticas de equidade e capacitação (38%)
Fortalecimento da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde	Implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e Salários (61%)	Promover cooperação com o estado, com os municípios da região e com o MS, visando à organização de processos de educação permanente em saúde (54%)	Implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e Salários (57%)

Tabela 2 – Principais desafios destacados pelos gestores dos SUS (2013-2016) da Região Norte, Centro-Oeste e Sul, com base em seis eixos estratégicos para a gestão do SUS.

Fonte: Base de dados da Pesquisa Gestores CONASEMS (2013-2016)

No que tange ao principal desafio referente ao eixo da Atenção Básica, para as três regiões, destacasse a efetivação da contrapartida do Estado com percentuais bem próximos, 76%, 72% e 74%, respectivamente.

Com relação ao eixo da Atenção Especializada, os gestores das regiões Norte e Sul destacaram como desafio principal a garantia de consultas, exames e internações com 79% e 75% respectivamente, diferentemente dos gestores da região Centro-Oeste que destacaram a garantia de mais recursos financeiros pelo MS com 79%.

Com relação ao processo de Planejamento em Saúde, verificamos que o desafio em destaque foi o de maior apoio da SES, representando na região Norte 42% e no Centro-Oeste 56%. Para a região Sul, o desafio evidenciado foi a maior participação do MS no apoio ao uso de instrumentos e metodologia sendo 48%.

No eixo Fortalecimento da Gestão e Regionalização, os gestores ressaltaram como desafio para as três regiões a ampliação dos recursos financeiros, tendo como base as diferenças regionais, correspondendo a: 71% no Norte, 59% no Centro-Oeste e 60% na região Sul.

Em se tratando do eixo Fortalecimento da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, a implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e Salários foi o principal desafio da região Norte (61%) e região Sul (57%). Diferentemente, na região Centro-Oeste, 54% das respostas apontaram para o desafio de promover cooperação com o estado, municípios da região e com o MS, visando à organização de processos de educação permanente em saúde.

Por fim, com relação ao eixo do Controle Social, o desafio principal foi igual nas três regiões: mais apoio do MS na implantação das políticas de equidade e capacitação dos conselheiros, correspondendo ao Norte (49%), Centro-Oeste (59%) e Sul (38%).

Com base em Ouverney *et al* (2019), podemos destacar que os desafios da gestão do SUS, assinalados pelos gestores municipais, apontam para a presença de um conjunto de limitações estruturais que compõem uma agenda estratégica nacional de aperfeiçoamento do SUS. São elas impulsionadas por temas inerentes a: garantia de consultas e exames especializados, fortalecimento de instâncias regionais de governança, qualificação de quadros técnicos para o planejamento, qualificação dos conselheiros, implementação e formulação dos planos de carreiras, cargos e salários. Os quais são desafios recorrentes apontados pela literatura setorial como barreiras à modernização da gestão local no setor saúde.

4 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa caracterizou-se como uma oportunidade de aproximação da pesquisadora, em processo de formação acadêmica, com a realidade da gestão do SUS por meio da leitura do perfil dos gestores municipais de saúde em uma das fases do seu ciclo de gestão nas regiões Norte, Centro-oeste e Sul do Brasil, bem como compreender os principais desafios no âmbito da gestão das SMS.

Podemos observar que o cargo de secretário municipal de saúde está permeado por uma série de atribuições e inserido em contexto complexo. Dessa forma, a escolha destes gestores tem que ser feita com base em critérios vinculados a capacidade técnica e postura ética, sendo essencial na incorporação de novos interesses e valores que influenciem diretamente na pactuação e implementação das políticas de saúde.

Ficou claro, durante a pesquisa, que assumir esse cargo requer capacitação, compreensão e participação na dinâmica das relações intergestoras, através das comissões como a CIB, por exemplo. É necessário também que os gestores saibam identificar os desafios e elaborar medidas para aprimoramento da gestão, compreendendo os processos de saúde e adoecimento para intervir da melhor forma possível.

Vimos que o perfil dos gestores municipais de saúde vem evoluindo de acordo com os estudos realizados por Fleury em 2006 e Ouverney em 2017, permanecendo a tendência identificada em nossa pesquisa, onde as mulheres têm ganhado um espaço

cada vez maior na gestão municipal, figurando com a maioria dentre as regiões. Também foi possível observar a faixa etária acima de 40 anos predominante nas regiões estudadas, bem como o crescimento na escolaridade dos gestores, predominando o nível superior e pós-graduação. Outros aspectos importantes são que os gestores apresentam profissões vinculadas a área da saúde e a grande maioria não apresenta experiência prévia de gestão.

Ficou evidente que os gestores compartilham uma visão definida das instâncias de gestão, quando fazem uma identificação precisa dos principais desafios no âmbito da gestão SUS relacionados aos seis eixos abordados e, inclusive, alguns desafios se repetem nas diferentes regiões como observamos através dos dados apresentados.

Os desafios da Região Norte apontam para necessidade de uma maior participação e apoio dos Gestores Estaduais e Federais no que tange ao financiamento de políticas de saúde, como também, no desenvolvimento de ações estruturantes que ampliem o acesso do cidadão a serviços de saúde. Cabe, porém, um destaque quanto à necessidade de fixação de profissionais, em particular a de médicos na perspectiva da melhoria do acesso.

Os desafios destacados pelos respondentes da pesquisa na Região Centro-Oeste se aproximam muito aos dos destacados anteriormente na leitura da Região Norte, apontando mais uma vez a necessidade de uma maior participação e apoio dos Gestores Estaduais e Federais no que tange ao apoio e financiamento de políticas de saúde, como também no desenvolvimento de ações estruturantes que ampliem o acesso do cidadão a serviços de saúde. A necessidade de fixação de profissionais de saúde difere no que diz respeito a não priorização da fixação de médicos nesta região.

Os desafios da Região Sul, também, se aproximam aos da Região Norte e Centro-Oeste apontando a nítida necessidade de uma maior participação e apoio dos Gestores Estadual e Federal, no que tange ao apoio e financiamento de políticas de saúde. Bem como, no desenvolvimento de ações estruturantes que ampliem o acesso do cidadão a serviços de saúde.

Cabe destacar que, como essa pesquisa foi feita no final do ciclo de gestão 2013-2016, se faz necessário o desenvolvimento de uma nova intervenção que verifique a situação inerente ao ciclo 2017-2020, tendo em vista a recente pesquisa desenvolvida pelo CONASEMS. Assim como, pode haver continuidade do estudo para análise de um novo ciclo, ampliando assim a compreensão do contexto da gestão municipal da saúde e o conhecimento das práticas gestoras no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G.R.B.; VAITSMAN, J.; FARIAS, L. O. Metodologia de elaboração do Índice de Responsividade do Serviço (IRS). **Cad. Saúde Pública**, Mar 2010, vol.26, nº3, p.523-534. ISSN 0102-311X

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 29 Jun 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>. Acesso: 23 Out.2020.

BRASIL. **Lei de nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília. Brasília, DF:Presidência da República, [1993]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. **Leis nº 8.080 de 19 de setembro 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília. Brasília, DF:Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996**. Redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde, constituindo, por conseguinte, instrumento imprescindível à viabilização da atenção integral à saúde da população e ao disciplinamento das relações entre as três esferas de gestão do Sistema, através da Norma Operacional Básica - NOB, SUS 01/96 [...]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html. Acesso: 20 Out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006a – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. (2006a) Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html. Acesso: 23 Out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 545, de 20 de maio de 1993**. Estabelecem normas e procedimentos reguladores do processo de descentralização da gestão das ações e serviços de saúde, através da Norma Operacional Básica -, SUS 01/93. Diário Oficial da União. 24 maio 1993. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt0545_20_05_1993.html. Acesso: 20 Out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 699, de 30 de março de 2006**. Regulamenta as Diretrizes Operacionais dos PactosPela Vida e de Gestão. (2006b). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0699_30_03_2006_comp.html. Acesso: 18 Out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 95, de 26 de janeiro de 2001**. Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2001 que amplia as responsabilidades dos municípios na Atenção Básica; define o processo de regionalização da assistência; cria mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde e procede à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios]. Diário Oficial da União.Disponível:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0095_26_01_2001.html. Acesso: 20 Out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. **Regionalização da assistência a saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso**. Brasil: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/NOAS%201%20de%202002.pdf>. Acesso: 18 Out. 2018.

CARVALHO, A. L. B. **Desafios e perspectivas para institucionalização do monitoramento e avaliação no âmbito da gestão do Sistema Único de Saúde**. 2016. 187 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CARVALHO, A. L. B.; GUERREIRO, J.V.; RODRIGUES, R. M.; VERAS, C.L.M.; ARAUJO, L.M.; AZEVEDO, J. F. S.; LIMA, L. M. C. G.; BATISTA, M. R. M.; REMÍGIO, J. O pacto dos indicadores da Atenção Básica: um instrumento de monitoramento e avaliação da gestão do SUS na Paraíba. **Divulg. Saúde Debate** 2000; (20): 46-51.

FLEURY, S. **Democracia e Inovação na Gestão Local da Saúde**. Cebes, Editora Fiocruz, 480 p. Rio de Janeiro, 2014a. p.121-198.

FLEURY, S.; OUVENERY, A. L. M.; MOLLE, R.C. Democratização do poder local e as dimensões da inovação em saúde: desafios metodológicos da investigação. In: Fleury, S. **Democracia e inovação na gestão local da saúde**. Rio de Janeiro: Cebes/Fiocruz; 2014b. p. 121-199.

LEVCOVITZ, E.; LIMA, L. D.; MACHADO C. V. A Política de Saúde nos Anos 1990: relações intergovernamentais e o papel das normas operacionais básicas. **Ciênc. Saúde colet.** 2001; 6(2): 269-291. 18.

OUVERNEY, A. L. M. *et al.* Gestores municipais do Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas para o Ciclo de Gestão 2017-2020. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.spe7, p.75-91, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s706S010311042019001200075&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Jul. 2020.

OUVERNEY, A. L. M.; FLEURY, S. Polarização federativa do SUS nos anos 1990: uma interpretação histórica- institucionalista. **Rev. Adm. Pública**. 2017; 51(6): 1085-1103.

PAIM, J.S.; TEIXEIRA, C. F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Rev. Saúde Pública**. 2006; 40(esp): 73-8.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239

Acupuntura 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Atividade sexual 53, 54, 57, 58, 60, 61

Autonomia pessoal 65, 69

B

Bacteriúria 52, 53, 54, 57, 58

C

Comorbidade 36, 215, 216, 220

Contação de história 20

Covid-19 21, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 227

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 119, 120, 121, 122, 128

D

Desfechos gestacionais 108, 109, 111, 117

Diabetes 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 109, 111, 114, 120, 199, 200, 203, 213, 215, 216, 246, 247

Diabetes mellitus 95, 96, 98, 100, 102, 109, 114, 120, 199, 246

Diagnóstico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 41, 42, 49, 51, 54, 64, 69, 70, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 115, 216, 218, 245, 252

Dislipidemia 199, 201, 213, 247

Distanciamento 83, 84, 85, 88, 91, 92, 164, 165, 167, 168, 169, 195

Doação de órgãos e tecidos 20, 21, 22, 23

Doença hepática crônica 241, 244, 246, 252

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 104, 120, 122, 127

E

Educação a distância 165

Educação médica 153, 154, 165, 169, 170, 179, 181, 189, 229

Encarcerados 241, 248, 249

Estudantes de medicina 165, 222, 225, 226, 227, 229

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gestação 95, 96, 98, 99, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 133, 136

Gestação de alto risco 109, 116, 117

Gestão municipal 138, 149

Gestor municipal 138, 143, 144

Gravidez 54, 96, 97, 99, 110, 115, 132, 133, 135, 136

H

Habilidades sociais 191, 192

Hemodiálise 199, 200, 201, 203, 204, 212, 213

Hepatites virais 241, 247, 252

Hipertensão gestacional 109, 110, 111, 112

Hospital 29, 38, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 109, 111, 115, 119, 129, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 244, 249, 254, 256

Humanização 72, 73, 81, 136, 154, 182

I

Infecções por coronavírus 165

Infecções urinárias 53, 62

M

Medicina geral e familiar 119, 121, 128

Medicina tradicional chinesa 1, 8, 9, 12, 15, 17

Medo 5, 68, 79, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 93, 191, 195, 196, 197, 220, 237, 250, 251

Métodos 1, 6, 9, 12, 29, 32, 35, 46, 54, 55, 58, 60, 74, 98, 122, 135, 152, 153, 161, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 218, 228, 230, 233, 250

O

Organizações sem fins lucrativos 165

P

Pandemia 20, 23, 26, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 227, 229

Pediatria 49, 72, 74, 158, 182, 184, 185

Pré-eclâmpsia 96, 109, 110, 111, 112

Primeiros socorros 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Profissionais de saúde 39, 41, 44, 49, 105, 124, 133, 149, 177, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 223, 225, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 250, 251

Psicologia 9, 49, 50, 128, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Q

Qualidade de vida 1, 2, 4, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 86, 120, 194, 195, 198, 217, 219

R

Residência médica 152, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 169, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189

Risco 9, 41, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 85, 96, 99, 101, 103, 105, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 133, 136, 137, 182, 195, 196, 199, 217, 220, 223, 225, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 249, 250, 252

Risco cardiovascular 199

S

Saúde mental 12, 30, 32, 33, 34, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 131, 132, 133, 134, 137, 192, 196, 197

Sistema Único de Saúde 62, 106, 138, 150, 151, 153, 158, 162, 174, 179, 180, 194, 219, 242

Solidariedade 20, 21, 22, 23

T

Técnicas de higienização prevenção 222

Terapia do riso 72, 81

Torcicolo 28, 29

Torcicolo espasmódico 28, 29

Trabalho voluntário 20

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 32, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 87, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 120, 169, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 237, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 254

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 